

LOLITA: A IMPORTÂNCIA DA MODA NA CRIAÇÃO E MANIFESTAÇÃO DA IDENTIDADE DE GRUPO

LOLITA: THE IMPORTANCE OF FASHION IN THE CREATION AND
MANIFESTATION OF GROUP'S IDENTITY

Suzana Rabello de Souza¹
Marina Seibert Cezar²

RESUMO

O presente artigo analisa a relevância da moda na criação de identidades de grupo na sociedade japonesa, utilizando como exemplo a subcultura Lolita. Demonstra como a expressão visual através de um estilo e dos conceitos a ele atribuídos influencia e define o consumo de moda deste grupo e tem fundamental importância na construção de sua ideologia.

Palavras-chave: Lolita. Moda. Subcultura. Kawaii.

ABSTRACT

This article analyzes the relevance of fashion in the creation of group identities in the Japanese culture, presenting the Lolita subculture as an example. It shows how a visual expression through style, and the concepts it holds, influence and define this group's consumption in fashion and has fundamental importance in the construction of its ideology.

Keywords: Lolita. Fashion. Subculture. Kawaii.

¹ Egressa do curso de Moda da Universidade Feevale.

² Mestre em Cultura de Moda e Doutoranda em Ciências Sociais, Universidade Feevale.

1 INTRODUÇÃO

Subculturas não emergem sem um plano de fundo social. Questões políticas, econômicas e sociais tem um grande impacto no crescimento das subculturas no Japão. A instabilidade da economia, a incerteza quanto ao futuro e o desejo de pertencer a um grupo são alguns dos motivos que levam esses jovens a fazer parte de uma subcultura (KAWAMURA, 2012, p. 33, tradução nossa).

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo demonstrar como a característica cultural japonesa de expressão amplamente imagética não é um fenômeno vazio e, sim, está intimamente ligada a questões de comportamento e ao peso de uma sociedade coletivista e de regras rígidas. Desta forma, tem por intuito também, defender o papel sociológico da moda ao ser utilizada como instrumento de criação de uma identidade de grupo: a subcultura *Lolita*. O tipo de pesquisa é básica e o objetivo do estudo é exploratório e explicativo; e alcançado através de revisão bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

2 SUBCULTURA *LOLITA*: A MODA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE

A moda de rua japonesa é liderada primariamente por garotas colegiais e universitárias que tornaram-se extremamente influentes em controlar tendências de moda. Essas jovens conscientes e, por vezes, obcecadas pelo assunto tendem a, direta e indiretamente, ditar os rumos da moda de rua no país. Pode-se dizer que elas são as agentes que se encarregam de criar e disseminar novas tendências. A moda de rua nipônica surge dos contatos sociais entre diferentes instituições desse ramo, assim como de várias subculturas, cada uma delas identificada por um visual único e diferente. Essas jovens costumam usar uma aparência distinta para proclamar uma identidade simbólica dentro de um grupo social (GODOY, 2007).

Kawamura (2006) explica que, ao tomar as diferentes subculturas de Tóquio como casos de estudo, é possível entender as afiliações sociais formadas pelos jovens nipônicos. A

moda na era pós-moderna emerge das culturas jovens para ser, então, comercializada pela indústria e alcançar uma audiência maior. Existe uma forte conexão social e um sentimento de pertença entre os jovens que se vestem de uma maneira única e original, fazendo da moda uma ação coletiva. Dentro de cada subcultura existem valores comuns, normas e atitudes que mantém os membros unidos e esses membros costumam se identificar por uma semelhança visual: ao usarem roupas, acessórios e maquiagem similares, criam uma identidade simbólica que os diferencia de outros grupos. Um exemplo de tal manifestação de grupo é a subcultura *Lolita*, que mantém suas atividades no local considerado o precursor da criação de moda jovem de rua no Japão: o distrito de Harajuku.

A maioria das jovens que frequenta Harajuku veste-se de maneira exageradamente *kawaii* e, geralmente, fazem parte da subcultura conhecida por *Lolita*. '*Kawaii*' significa 'meigo', 'bonito de uma maneira infantil' (KINSELA, 1995). Esse comportamento, que é também um estilo, abrange, hoje, o Japão como um todo. *Kawaii* é visto, pela sociedade de maneira geral, como uma virtude, um símbolo de integridade, por fazer referência à inocência infantil. Essa cultura, não diferente dos jovens do restante do mundo, busca uma contracultura que se oponha a sistemas e valores estabelecidos. Uma combinação entre idealismo, rebeldia e impaciência. Nesse sentido, *kawaii* é uma expressão de 'Não!' proclamada pelos jovens contra os valores impostos pelos adultos e pela cultura das gerações passadas. Ao mesmo tempo em que não perturba, de fato, o funcionamento da sociedade; pode ser entendido como uma maneira passiva de se conduzir uma rebeldia (OSENTON, 2006).

Segundo Kinsela (1995), estes são os conceitos que fundamentam a subcultura *Lolita*. As conotações referentes a esse estilo têm ligação direta com tudo que envolve a ideia de *kawaii*, numa espécie de jornada de volta para dentro do mundo de uma infância idealizada, um período de simplicidade, inocência e unidade espiritual – o qual, pelo ponto de vista *Lolita*, é destruído pelas forças de alienação e corrupção do mundo adulto na sociedade moderna. Ao idolatrar a imagem de uma infância pura e perfeita, garotas *Lolita*, implicitamente, colocam-se contra seus futuros como adultas ativas na sociedade.

As garotas *Lolita* apresentam um estilo semelhante ao de frágeis bonecas Vitorianas, “infantis, dependentes e sexualmente puras” (FORMAN-BRUNELL; PARIS, 2011, p. 133, tradução nossa), incorporam o ‘ideal Vitoriano’ de feminilidade, com peles claras e vestidos enfeitados com rendas e babados. Muitas vezes, utilizam também pequenas e femininas bolsas de mão, pequenas cartolas, gorros e sombrinhas decoradas com rendas e laços (Figura 1).



Figura 1 - Garotas Lolita em Harajuku
Fonte: Tokyo Fashion (2015)

As seguidoras do estilo são unidas por um senso de estilo semelhante e muitas criam comunidades *online* para manter a comunicação constante entre os membros, além de possuir um vocabulário próprio que não pode ser facilmente entendido por pessoas de fora do grupo (EVARS; MACIAS, 2010).

Diferente do conceito geral de subcultura, que costuma transmitir fortes posições ideológicas ou políticas, as garotas *Lolita* dizem não possuir nenhuma mensagem a ser passada, que seus estilos são apenas para o próprio entretenimento. Essas garotas, em geral, afirmam que a moda e o estilo que adotam tem importância porque elas querem chamar atenção, serem percebidas, mas que não possuem nenhuma intenção de ir contra qualquer tradição da sociedade. Contudo, essa atitude por si só talvez possa ser considerada uma rebelião:

Aquelas que pertencem à subcultura são conectadas por um forte laço e passam seu tempo com amigas que se vestem de maneira similar. A escolha de estilo de

um indivíduo é a representação do 'eu' interior deste indivíduo, assim como de sua pertença a um grupo. Não ter nenhuma mensagem para transmitir, transmite, no entanto, uma mensagem; a qual pode ocultar desamparo e falta de esperança. Assim, o grupo realmente tem uma mensagem – rebelião silenciosa (KAWAMURA, 2012, p. 68, tradução nossa).

Condenar o mundo adulto pode ser considerado uma maneira individualizada de condenar a sociedade como um todo. Ao contrário do ocidente – e mesmo de outras subculturas japonesas – onde jovens demonstram uma atitude de rebeldia, por vezes sexualmente provocativas, com o intuito de enfatizar sua maturidade e independência, as jovens que se reúnem em Harajuku optam por um comportamento infantil e vulnerável, com o provável intuito de enfatizar sua inabilidade, real ou criada, de assumir as responsabilidades exigidas pela sociedade (KINSELA, 1995).

Evars e Macias (2010) explicam que assumir a identidade de *Lolita* proporciona às garotas desta subcultura um forte senso de pertença; através da maneira como se vestem, elas podem assegurar-se de fazerem parte de um grupo. No grande número de comunidades *online* criadas e mantidas pelas seguidoras do estilo, as *Lolita* discutem marcas de vestuário que melhor representam o estilo, compartilham instruções das melhores maneiras de construir determinados conjuntos de roupas e acessórios e mesmo compram e vendem itens de vestuário, acessórios, maquiagem e afins relacionados com o universo da subcultura.

Embora o número de garotas *Lolita* que passeiam por Harajuku tenha diminuído se comparado com os anos 1990, ainda existem representantes em número suficiente para chamar atenção de qualquer visitante do distrito e para continuar fazendo de Harajuku o principal ponto de referência desse estilo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou como o visual distinto representado pelas garotas *Lolita* funciona como uma identidade de grupo, criando um sentimento de pertença e afiliação. Para muitas delas, *Lolita* é a representação de suas verdadeiras personalidades e

expressa, na maioria dos casos, a aversão da juventude japonesa em cooperar com um sistema social no qual o coletivismo estabelecido não permite uma grande exposição de individualidade.

Utilizando as *Lolita* como exemplo, foi possível constatar como subculturas são construídas sob diferentes ideologias e interpretações de uma mesma sociedade e que a moda se faz presente no processo de manifestação destes grupos. Na busca por expressão, seja coletiva ou individual, os membros dessas subculturas são responsáveis por influenciar o mercado de moda local, não apenas consumindo itens de moda, mas também produzindo-os; instituindo, assim, uma indústria de moda criada, mantida e consumida por esses mesmos jovens.

REFERÊNCIAS

EVERS, Izumi; MACIAS, Patrick. **Japanese schoolgirl inferno: Tokyo teen fashion subculture handbook**. 1. ed. San Francisco: Chronicle Books, 2010.

FORMAN-BRUNELL, Miriam; PARIS, Leslie. **The girls' history and culture reader: the nineteenth century**. 1. ed. Illinois: University of Illinois Press, 2011.

GODOY, Tiffany. **Style deficit disorder: Harajuku street fashion, Tokyo**. 1. ed. San Francisco: Chronicle Books, 2007.

KAWAMURA, Yuniya. **FASHION-OLOGY: an introduction to fashion studies**. 1. ed. Oxford: Berg, 2006.

_____. **Fashioning Japanese subcultures**. 1. ed. New York: Berg, 2012.

KINSELA, Sharon. Cuties in Japan. In: **Women, media and consumption in Japan**. Honolulu: University of Hawaii Press, 1995.

OSENTON, Sara, C. **Insidiously 'cute': kawaii cultural production and ideology in Japan**. 1. ed. Toronto: University of Toronto, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2012. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

TOKYO FASHION. Disponível em <<http://tokyofashion.com/laforet-harajuku>>. Acesso em: 23 abr. 2015. Fotografia, color.